

HIPERPLASIA GENGIVAL E FARMACOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARTINS, R. O.¹; SILVA, J. B. L.²

Palavras-chave: Odontologia. Hiperplasia Gengival. Fármacos.

INTRODUÇÃO

Tendo em conta a importância do estudo de doenças envolvendo a saúde bucal, especificamente na periodontia, é de suma importância a realização de pesquisas acerca da doença periodontal que causa o crescimento inadequado do alargamento vascular difuso da gengiva ao redor dos dentes. Vale ressaltar ainda, que o uso de medicamentos pode ser um agravante na situação citada, dessa forma, pergunta-se: quais os prejuízos causados à saúde do indivíduo gerados pela hiperplasia gengival medicamentosa em decorrência de algum tratamento de saúde realizado com medicamentos? A hiperplasia gengival, tema do presente trabalho, foi analisada através de uma revisão bibliográfica, que se estende na óptica da farmacologia, a qual busca entender suas causas, sintomas, prevalência e diagnóstico, além de englobar a doença em geral. Aliás, cabe mencionar que a doença possui considerável abrangência em pacientes odontológicos, reforçando a necessidade de esclarecimento sobre sua natureza.

O objetivo da pesquisa foi realizar um estudo analítico acerca dos prejuízos causados à saúde do indivíduo gerados pela hiperplasia gengival em decorrência da realização de algum tratamento de saúde que utiliza alguns fármacos específicos. Neste contexto, a partir das causas relacionadas à existência da doença, seu diagnóstico é obtido através dos sinais e sintomas, conforme Castro, Trevisan e Junior (2016), como também, da realização de uma anamnese detalhada associada à um exame complementar, se poderá concluir o diagnóstico da doença como um todo.

¹ Rafael de Oliveira Martins. Farmacêutico e acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024. E-mail: rafaelserriom@gmail.com

² Juliana Beatris Lopes da Silva. Orientadora da Pesquisa. Cirurgiã-Dentista Especialista em Periodontia. Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-PR. 2024. E-mail: odontojulianab@gmail.com

Este trabalho se justifica pela alta incidência de hiperplasia gengival induzida por fármacos na odontologia, particularmente na periodontia. Esta condição patológica resulta em diversos problemas para os pacientes afetados, incluindo questões estéticas, dificuldades na mastigação, na fala e na erupção dentária, uma vez que a principal causa dessa condição é o uso de determinados medicamentos.

Partindo desse contexto, a revisão bibliográfica analisou os conceitos já apurados relacionados à hiperplasia gengival medicamentosa e traz sob a perspectiva da farmacologia, que à grosso modo se define como a ciência que estuda os efeitos de uma determinada substância, buscando levantar hipóteses sobre a função à ação de certos medicamentos relacionados ao desenvolvimento da hiperplasia.

OBJETIVO

Realizar um estudo analítico acerca dos prejuízos causados à saúde do indivíduo gerados pela hiperplasia gengival em decorrência da realização de algum tratamento de saúde utilizando fármacos específicos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e integrativa, a qual baseia-se em uma revisão de literatura, pois a pesquisa bibliográfica permite a identificação de semelhanças e diferenças entre os artigos consultados nas fontes de referência, que favorece a análise de artigos científicos sistematizados de pesquisa básica a respeito da hiperplasia gengival medicamentosa. Além da coleta de informações essa metodologia permitiu também a análise crítica e comparativa dos dados obtidos. As fontes de buscas e a coleta de dados foram realizadas em artigos eletrônicos, expostos também em banco de dados com acesso livre como Scientific Electronic Library (Scielo) e o Google Acadêmico.

Foram incluídos artigos em português, abordando integralmente o tema e catalogados nos últimos 18 anos. Excluíram-se artigos fora do tema, fora do período de publicação ou em outro idioma. A análise e síntese dos dados foram feitas de forma descritiva, permitindo compilar e classificar o conhecimento sobre o tema abordado. Quanto às normas técnicas, a pesquisa foi realizada com o maior zelo respeitando os direitos autorais sendo devidamente citados e referenciados os seus autores conforme exigidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

RESULTADOS

A análise dos dados coletados nos artigos pesquisados tornou claro que as doenças periodontais (gengivite e periodontite) são consideradas doenças de impacto significativo na saúde da população devido a sua alta prevalência, podendo chegar a até 40% a 90%, variando com a idade e o perfil socioeconômico (ANS, 2012). Os resultados mostraram que essas doenças podem ser consequências de algumas patologias e do uso de fármacos específicos. Otávio, Damasceno e Lemos (2014), descrevem algumas delas: o *diabetes mellitus*, o tabagismo, a leucemia e a ocorrência de parto prematuro.

As manifestações bucais mais comuns da leucemia segundo Otávio, Damasceno e Lemos (2014) incluem hiperplasia gengival, sangramento espontâneo e ulcerações da mucosa, a queda na contagem plaquetária pode causar hemorragias, petequias, equimoses e hematomas, além de, as células leucêmicas podem infiltrar o baço, linfonodos, sistema nervoso central e gengiva, ainda segundo os autores citados, a hiperplasia gengival cianótica ou eritematosa é frequentemente o principal motivo para o paciente procurar um dentista, sendo um sinal fortemente relacionado à leucemia aguda. Além dos exemplos supracitados, Brasil Oliveira (2017) coloca que estudos têm mostrado que a doença periodontal pode influenciar ou estar associadas a várias condições sistêmicas, como: complicações gestacionais (parto prematuro e bebês com baixo peso ao nascer), problemas respiratórios e pulmonares, bacteremia, doenças cardiovasculares, estresse, artrite reumatoide e obesidade.

Os autores Usinger, Ramos e Dirschnabel (2014), descrevem que o aumento gengival induzido por fármacos é caracterizado por um crescimento anormal do tecido gengival na região circunjacente à papila interdental, ocasionando desconforto ao paciente, pois, nos casos mais graves pode recobrir toda a porção coronária do dente. Entre as principais classes de fármacos que causam tal efeito adverso estão os imunossupressores, os anticonvulsivantes e os bloqueadores de canais de cálcio.

Segundo Tolentino *et al.* (2018) para o diagnóstico de Hiperplasia Gengival medicamentosa é indispensável a realização de uma anamnese eficaz e bem detalhada, buscando identificar o uso de fármacos como os anti-epiléticos e antipsicóticos, uma vez que estes são potencialmente indutores do crescimento gengival.

Oliveira e Giro (2010), recomenda que para a realização do diagnóstico diferencial deve-se avaliar a história clínica, através de anamnese para identificar

possíveis causas, algumas condições não neoplásicas, como glanuloma piogênico, lesão periférica de células gigantes, papiloma e condiloma acuminado, podem ser semelhantes à hiperplasia gengival induzida por medicamentos, assim é conveniente a realização de uma biópsia para verificar outras condições e confirmar o diagnóstico. Para tratamento da hiperplasia Gengival Medicamentosa deve-se remover o tecido gengival por meio de gengivectomia e gengivoplastia, porém existem altas taxas de recidiva, uma vez que o paciente necessita da medicação em longo prazo (Araújo; Long, 2014).

Almeida e Dias (2003) afirmam que independentemente do tipo de hiperplasia gengival, medidas profiláticas de higiene oral são necessárias para controlar os fatores bucais locais de modo a minimizar os efeitos da inflamação locais e/ou dos fatores sistêmicos. A questão da higiene bucal e os cuidados preventivos é consenso entre os autores para a prevenção e a cura da Hiperplasia Bucal.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa realizada concluiu-se que a Hiperplasia Gengival é uma doença periodontal que consiste em uma reação do tecido conjuntivo fibroso, lesão benigna que pode ser causada por trauma crônico, fratura dental, má adaptação de próteses, higiene bucal inadequada associada ao uso de aparelhos ortodônticos fixos, uso de medicamentos entre outros, a qual aumenta o tecido gengival provocando danos para a saúde e a estética das gengivas.

O diagnóstico consiste na investigação clínica e na realização de exames específicos, buscando identificar o uso de fármacos como os anti-epilépticos e antipsicóticos, uma vez que estes são potencialmente indutores do crescimento gengival. Algumas condições neoplásicas podem ser semelhantes à hiperplasia gengival induzida por medicamentos, por isso recomenda-se a realização de uma biópsia para verificar outras condições e confirmar o diagnóstico. O tratamento consiste na remoção do tecido gengival por meio de gengivectomia e gengivoplastia, porém existem altas taxas de recidiva, uma vez que o paciente necessita da medicação em longo prazo. Assim é oportuno adotar medidas profiláticas de higiene oral para minimizar os efeitos da inflamação local e dos fatores sistêmicos.

O estudo favoreceu uma reflexão acerca da hiperplasia gengival e sua relação com o uso de fármacos, abrindo espaço para a realização de novas pesquisas e

procedimentos especializados para a prevenção, diagnósticos e tratamentos das doenças periodontais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA AP, DIAS GS. Hiperplasia gengival: diagnóstico e tratamento. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilo facial**. 2004;5(2):35-40. Disponível em: <https://administracao.spemd.pt/app/assets/images/files_img/1_19_5a38635cc133d.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ARAÚJO, AMPG, LONG SM. Utilização de gel de Clorexidina em crianças com hiperplasia gengival induzida pela ciclosporina. **Rev Odonto**, v. 22, n. 43 – 44, p. 107 – 113. São Paulo, 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 21 mar. 2024.
BRASIL Agência Nacional de Saúde: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. 1a edição: ANS; 2012

BRASIL OLIVEIRA, Laila de. **Medicina periodontal na atualidade**. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Unicamp, 2017. Disponível em: < <https://www.odonto.ufmg.br/cpc/wp-content/uploads/sites/19/2018/03/Medicina-periodontal-na-atualidade.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CASTRO, Mirella Lésio; TREVISAN, Glaucio Lunardelli; TABA Jr., Mário. O estado atual e os avanços do diagnóstico da doença periodontal e da cárie dentária. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões**, São Paulo, v. 70, n. 4, out./dez. 2016. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762016000400002>. Acesso em: 04 abr. 2024.

OTÁVIO, Geovanna Macedo da Cruz; DAMASCENO, Vítor da Motta Souto; LEMOS, Tatyana Nunes. Importância do Conceito de Medicina Periodontal na Integralidade da Assistência à Saúde. *Oral Sci.*, Jul/Dez. 2014, vol. 6, nº 2, p. 10-17. Disponível em: <<file:///C:/Users/rafas/Downloads/5561-Texto%20do%20artigo-35097-1-10-20170203.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2024.

TOLENTINO, PHMP, Mauro MP, Daniella BT, et al. **A importância da participação do paciente para a manutenção da saúde periodontal – Revisão de Literatura**. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v.5, n.3, p. 63 – 67. Goiania, Goiás, 2018. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/220>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

USINGER, R. L., OLIVERA, G. & DIRSCHNABEL, A. J. **Hiperplasia gengival induzida por fármacos**. *Ação Odonto*. 1. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/10475/6518>>. Acesso em: 24 mar. 2024.